



IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

Recursos genéticos no Brasil:
a base para o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções
Expo Unimed | Curitiba-PR

08 a 11
de novembro de 2016



SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO PARA COLETA DE EMBRIÕES SUÍNOS

Priscilla Cristine Passoni Silva^{1*}; Oscar Oliveira Brasil¹; Nathalia Hack Moreira¹;
Alexandre Floriani Ramos²

¹Universidade de Brasília, ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia *E-mail do autor para correspondência: alexandre.floriani@embrapa.com

Objetivou-se avaliar a resposta embrionária e o comportamento estral de marrãs submetidas a três protocolos de sincronização de estro contendo P4, eCG e GnRH para posterior coleta de embriões. Foram utilizados 9 marrãs da raça Piau, clinicamente saudáveis, com idade entre 12 e 24 meses. Os animais foram submetidos a 18 dias de progesterona (Altrenogest) (Grupo P4); com associação de 25 µg de GnRH 104 horas após a última administração de P4 (Grupo GnRH); e associação de 1000 UI de eCG 24 horas após a última aplicação da P4 (Grupo eCG+GnRH). O delineamento experimental foi em modelo cross over onde todos os animais passaram pelos três tratamentos. Todos os animais tiveram o estro observado a partir de 24 horas, após a última administração oral de P4. A inseminação artificial foi realizada após 12 e 24 horas da manifestação de estro no GP4, e após 128 e 144 horas no GGnRH e GeCG+GnRH. Os animais foram levados para coleta de embriões por laparotomia seis dias após a primeira inseminação artificial. Todos os animais apresentaram estro entre quatro e sete dias, não havendo diferença significativa entre os tratamentos ($P>0,05$). O número de CL ($8,6\pm3,9$; $8,3\pm2,1$; $26,7\pm15,0$), folículos anovulatórios ($4,3\pm3,7$; $3,9\pm3,9$; $17,2\pm9,5$), estruturas totais ($5,2\pm3,6$; $5,1\pm3,1$; $1,7\pm2,7$), embriões viáveis ($5,0\pm3,5$; $4,8\pm3,3$; $0,4\pm0,7$), embriões congeláveis ($3,6\pm3,4$; $3,3\pm3,8$; $0,1\pm0,3$) e a taxa de recuperação ($63,70\pm38,90$; $58,64\pm24,7$; $5,38\pm9,5$) apresentaram diferença significativa entre o GeCG+GnRH e os demais tratamentos ($P<0,05$). O grau de formação de aderência ($1,4\pm0,7$; $1,7\pm1,0$; $1,2\pm0,4$) foi semelhante entre os tratamentos ($P>0,05$). Todos os protocolos foram eficazes para sincronizar o estro no período de quatro a sete dias em marrãs. Os protocolos GP4 e GGnRH foram eficazes na produção e recuperação de embriões para enriquecimento do Banco Brasileiro de Germoplasma Animal. No entanto, o uso de uma dosagem de 1000 UI de eCG, 24 horas após o fim da alimentação com P4, embora tenha superovulado os animais, não foi eficaz para a produção embrionária.

Palavras-chave: Altrenogest; conservação; eCG; embrião; GnRH

Agradecimentos: Universidade de Brasília, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia